



somma
comunicações

Relatório de Visibilidade

ROTEIRO “PEQUENA ÁFRICA”



1. INTRODUÇÃO

Este relatório faz uma análise parcial de visibilidade sobre a divulgação do roteiro “Pequena África”. O período analisado vai de 24 de março a 4 de abril. No total, foram **39 inserções em veículos todo o Brasil**, incluindo quatro inserções em TV (três na **GloboNews** e uma na **TV Brasil**), dois textos em jornal impresso (**matéria em O Globo e coluna da jornalista Flávia Oliveira também em O Globo**) e uma publicação na **Agência Brasil**. É importante considerar que ainda podem ser publicadas e/ou replicadas novas matérias sobre o projeto, principalmente utilizando o texto da Agência Brasil.

A nova etapa do projeto de memória “Passados Presentes” identificou 58 pontos emblemáticos da escravidão para visita no centro do Rio. O lançamento do roteiro “Pequena África”, em torno do Cais do Valongo, foi realizado no dia 2 de abril, em parceria com o Museu de Arte do Rio (MAR), os moradores da região e as historiadoras que assinam o projeto.

2. AÇÕES DE COMUNICAÇÃO

A equipe da Somma Comunicações trabalhou na elaboração do material a ser divulgado para a imprensa e no contato com os jornalistas para difundir o projeto. As atividades que antecederam a divulgação foram:

- Desenvolvimento de conteúdo
- Aprovação de conteúdo
- Intermediação de fontes com jornalistas
- Levantamento de informações para dar força à matéria
- Acompanhamento do evento
- Acompanhamento de publicação

3. ESTRATÉGIAS

A estratégia para a divulgação foi oferecer o lançamento do roteiro para veículos da grande mídia impressa, eletrônica e digital. Atualizamos também artigo “Holocausto Brasileiro”, assinado pelas historiadoras, e oferecemos para Folha de São Paulo, jornal

impresso de maior circulação nacional. A equipe Somma ainda aguarda, nesta semana, um posicionamento do jornal sobre o artigo.

Como parte da estratégia, o primeiro contato com a imprensa aconteceu com a jornalista Flávia Oliveira, para fazer um passeio pelo roteiro junto com as historiadoras. A iniciativa rendeu, no dia 24 de março, uma exposição de aproximadamente 5 minutos no Estúdio i – incluindo um vídeo exclusivo feito pela equipe do Passados Presentes e editado pela Somma Comunicações – e a coluna publicada no jornal O Globo no dia 31 de março.

Para os veículos impressos, a abordagem com o jornal O Globo rendeu uma matéria de meia página, na contracapa do caderno Rio, local de destaque na publicação. A matéria foi publicada no dia 28 de março e foi replicada nos sites de O Globo e também no site do jornal Extra.

Para o dia do evento, a estratégia foi convidar a GloboNews e a TV Brasil, além da Agência Brasil, que tem textos replicados por outros veículos da imprensa nacional. O resultado foram duas matérias na GloboNews, sendo uma inserção ao vivo no Jornal GloboNews, uma matéria na TV Brasil e um texto na Agência Brasil que foi republicado por mais de 10 outros sites.

4. RESULTADOS

GloboNews

O roteiro foi oferecido para o programa Estúdio i. O trajeto foi percorrido com a jornalista Flávia Oliveira e as pesquisadoras Martha Abreu, Keila Gringberg e Hebe Mattos no dia 21 de março. No dia 24 de março, com o apoio de imagens feitas exclusivamente para a ocasião e comentários da jornalista e integrantes do programa, o roteiro Pequena África teve um espaço de cerca de cinco minutos no canal.

No dia do lançamento, a GloboNews percorreu o roteiro e fez entrada ao vivo, às 12h30, no Jornal GloboNews. A equipe também gravou entrevista com a pesquisadora Martha Abreu, exibida em matéria veiculada no mesmo dia, na edição das 20h do mesmo telejornal.

NEWS Nunca desliga. **SERIEDADE NÃO É SINÔNIMO DE CHATICE** **NEWS** Nunca desliga.

Jornais ▾ Programas ▾ Fale Conosco Programação Grupo Globo ▾ buscar

NEWS **Passeio mostra pontos por onde passavam escravos africanos no Rio** **SERIEDADE NÃO É SINÔNIMO DE CHATICE** **NEWS**

MAIS INFORMAÇÕES | [Tweeter](#) [G+](#) 0 [Curtir](#) 0



Link ao vivo exibido no Jornal GloboNews - 2/4

O roteiro foi divulgado para o jornal O Globo no dia 22 março. A repórter Simone Cândida entrevistou Martha Abreu no dia 27. Matéria foi publicada no dia seguinte, 28 de março, nas versões impressa e online, além de replicada no site do jornal Extra.

Pequena África ganha novas atrações

Roteiro, que será percorrido pela primeira vez no próximo sábado, tem 18 endereços que fazem referência à escravidão

SIMONE CANDIDA
simone.candida@oglobo.com.br

Onde hoje está o Largo de São Francisco da Pratinha funcionou um movimentado mercado de venda de escravos da região do Valongo, retratado num quadro do artista alemão Johann Moritz Rugendas, na década de 1820. No Largo João da Baiana, na Pedra do Sal, onde hoje acontece animadas rodas de samba, nasceu o gênero musical nas primeiras décadas do século XX. Mais adiante, na Barrio de São Félix, foi aberta, na mesma época, uma das mais representativas associações carnavalescas, a Chora na Macumba. Esses três endereços, junto com o Cais do Valongo, o Cemitério dos Pretos Novos e outros 13 pontos na Zona Portuária, integram um roteiro que se propõe a guiar os visitantes pelo passado da Pequena África e que será percorrido, pela primeira vez, no próximo sábado.

Parte do projeto "Passados presentes: memória da escravidão no Brasil", que desde o ano passado desenvolveu um programa de turismo com foco nesse tema, o guia utiliza como fio condutor

do passeio um aplicativo, que sugere um percurso a partir do Museu de Arte do Rio (MAR), seguindo pelo Largo da Pratinha e ruas da Saúde e da Gamboa. Códigos QR — inicialmente localizados no MAR, no Cemitério e na Pedra — permitirão aos visitantes ouvir entrevistas e depoimentos, contextualizando a caminhada.

O aplicativo também dá acesso a fotos antigas e reproduções de pinturas com cenas de escravos no Rio, além de mostrar a primeira casa de Machado de Assis, na Ladeira do Livramento, e a Casa do Africano Mina, na Rua Camerino, liderança religiosa negra do século XIX.

Segundo a historiadora Martha Abreu, uma das coordenadoras do projeto, o roteiro tem o objetivo de relembrar a importância da população africana na formação cultural, religiosa, sindical e urbana da cidade.

— São locais de memória e de patrimônio material e imaterial da população africana. Nossa ideia é mostrar como a memória aparece neste local e como as pessoas que moram ali são parte desta história. No Rio, são 18 pontos principais, que levam a outros 40 endereços próximos, totalizando 58 locais identificados para visitação em torno do antigo Cais do

MEMÓRIA VIVA

UM PASSEIO PELA HISTÓRIA

APLICATIVO INDICA ENDEREÇOS QUE AJUDARAM A CONSTRUIR A CULTURA CARIOCA



Valongo. Jardins Suspensos: região reúne beleza e história da escravidão no Rio

- 1 MERCADO DE ESCRAVOS DA PRATINHA
- 2 QUILOMBO PEDRA DO SAL
- 3 LARGO JOÃO DA BAIANA
- 4 ANTIGA RUA DA SAÚDE
- 5 CAIS DO VALONGO
- 6 DULAS ANDRÉ FERREIRAS
- 7 CASA DE MACHADO DE ASSIS
- 8 MERCADO DE ESCRAVOS DO VALONGO
- 9 CASA DO AFRICANO MINA
- 10 JERONIM SUSPENSO DO VALONGO
- 11 PRAÇA DOS ESTIVADORES
- 12 ASSOCIAÇÃO CHORA NA MACUMBA
- 13 CORTIÇO CASA DO MARRANHÃO
- 14 SOCIEDADE RESISTÊNCIA
- 15 BARBACIDAS DA REVOLTA DA VACINA
- 16 CEMITÉRIO PRETOS NOVOS
- 17 CANTOVARRE DE COPRANO ABEDÉ
- 18 ESCOLA JOSÉ BONIFÁCIO

Editoria de Arte

Valongo, por onde entraram no país milhares de africanos escravizados — diz Martha, que coordena o projeto junto com as pesquisadoras e professoras Hebe Mattos, da Universidade Federal Fluminense (UFF), e Keila Grinberg, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio).

O aplicativo dispõe também de roteiros da cidade de Pinheiral e dos quilombos de São José (Valença) e Bracuí (Angra dos Reis), lançados na primeira edição do projeto. Eles contam a história do tráfico negro ilegal no Sul Fluminense, a vida nas plantações de café e as grandes migrações negras do século XX, responsáveis pela difusão do patrimônio cultural negro por todo o Sudeste, através de jangos, sambas, calangos e folias de reis. ●

Pequena África, roteiro em homenagem ao continente, ganha novas atrações

Largo João da Baiana, na Pedra do Sal, onde acontecem rodas de samba, é uma delas

POR SIMONE CANDIDA

26/03/2016 6:00 | atualizado 26/03/2016 16:30



Valongo. Jandira Suspensos, região reúne beleza e história da escravidão no Rio. - Agência O GLOBO / Luiz Ackermann/12.7.2013

RIO — Onde hoje está o Largo de São Francisco da Prainha funcionou um movimentado mercado de venda de escravos da região do Valongo, retratado num quadro do artista alemão Johann Moritz Rugendas, na década de 1820. No Largo João da Baiana, na Pedra do Sal, onde hoje acontecem animadas rodas de samba, nasceu o gênero musical nas primeiras décadas do século XX. Mais adiante, na Baía de São Félix, foi aberta, na mesma época, uma das mais representativas associações carnavalescas, a Chora na Macumba.

Esses três endereços, junto com o Cais do Valongo, o Cemitério dos Pretos Novos e outros 13 pontos na Zona Portuária, integram um roteiro que se propõe a guiar os visitantes pelo passado da Pequena África e que será percorrido, pela primeira vez, no próximo sábado.

Parte do projeto "Passados presentes: memória da escravidão no Brasil", que desde o ano passado desenvolveu um programa de turismo com foco nesse tema, o guia utiliza como fio condutor do passeio um aplicativo, que sugere um percurso a partir do Museu de Arte do Rio (MAR), seguindo pelo Largo da Prainha e ruas da Saúde e da Gamboa. Códigos QR - inicialmente localizados no MAR, no Cemitério e na Pedra - permitirão aos visitantes ouvir entrevistas e depoimentos, contextualizando a caminhada.



A nova Pequena África - Editora de Arte

O aplicativo também dá acesso a fotos antigas e reproduções de pinturas com cenas de escravos no Rio, além de mostrar a primeira casa de Machado de Assis, na Ladeira do Livramento, e a Casa do Africano Mina, na Rua Camerino, liderança religiosa negra do século XIX.

Segundo a historiadora Martha Abreu, uma das coordenadoras do projeto, o roteiro tem o objetivo de relembra a importância da população africana na formação cultural, religiosa, sindical e urbana da cidade.

- São locais de memória e de patrimônio material e imaterial da população africana. Nossa ideia é mostrar como a memória aparece neste local e como as pessoas que moram ali são parte desta história. No Rio, são 18 pontos principais, que levam a outros 40 endereços próximos, totalizando 58 locais identificados para visitação em torno do antigo Cais do Valongo, por onde entraram no país milhares de africanos escravizados - diz Martha, que coordena o projeto junto com as pesquisadoras e professoras Hebe Mattos, da Universidade Federal Fluminense (UFF), e Keila Grinberg, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio).

O aplicativo dispõe também de roteiros da cidade de Pinheiral e dos quilombos de São José (Valença) e Bracuí (Angra dos Reis), lançados na primeira edição do projeto. Eles contam a história do tráfico negreiro ilegal no Sul Fluminense, a vida nas plantações de café e as grandes migrações negras do século XX, responsáveis pela difusão do patrimônio cultural negro por todo o Sudeste, através de jongs, sambas, calangos e folias de reis.

Qualquer pessoa que quiser acompanhar o roteiro da Pequena África poderá participar. O evento começará às 10h. E o passeio sairá da frente do Museu de Arte do Rio (MAR).

Coluna Flávia Oliveira – O Globo

A jornalista Flávia Oliveira também escreveu sobre o lançamento do roteiro “Pequena África” em sua coluna do jornal O Globo. A publicação foi feita nas versões impressa e online no dia 31 de março.

flo.colum@gmail.com

FLÁVIA OLIVEIRA

História pura

A viagem começa na Praça Mauá, altura do MAI, e segue em direção ao passado. Ali, onde o Rio de Janeiro hoje se moderniza, é o ponto de partida do roteiro catraca do projeto Passados Presentes, que visita a história de trabalho, resistência e fé dos africanos escravizados e seus descendentes do lado de cá do Oceano Atlântico. Foi na manhã de 21 de março passado, não por acaso Dia Internacional de Luta contra a Discriminação Racial, que percorri os marcos fundamentais da Pequena África, um caminho real e imaginário para ficção audiovisual nenhuma botar defeito.

O percurso organizado num aplicativo para smartphones disponível a partir deste sábado, 2 de abril, provoca tanto pela arquitetura que existe quanto pela que sugere. A intenção é mesmo instigar os usuários fazendo-os imaginar episódios e lugares que não deixaram vestígios visuais, tantas foram as intervenções urbanas na cidade, da Colônia à República. “Muita coisa foi destruída, por isso o roteiro tem essa ideia de proporcionar experiências. Você caminha, ouve as histórias, imagina a cena. Os ambientes não mais existem, mas a memória os preserva”, explica Kêila Grinberg, pesquisadora do Passados Presentes, junto com as também historiadoras Martha Abreu e Hebe Mattos, ambas da Universidade Federal Fluminense (UFF).

É assim no Largo de São Francisco da Prainha, primeira parada do roteiro. Não há vestígio do velho mercado de escravos da região do Valongo, mas a localização foi atestada com ajuda da pintura de Johann Moritz Rugendas, da década de 1820. Na imagem do barracão retratado pelo alemão, é visível a torre da igreja da Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Penitência, ainda de pé.

Dali se chega ao que restou da Pedra do Sal, parcialmente destruída para abrir passagem para a atual Rua Sacadura Cabral, que já foi Rua Nova de São Francisco da Prainha e Rua da Saúde. O ceto da pedra, contam as historiadoras, exigiu 12 barris de pólvora. Nos registros de Francisco Martins Esteves, responsável pela obra, constam nomes de 25 trabalhadores escravos. Alguns tinham como sobrenome o país de origem, como o vicente Moçambique e Antônio Congo.

A Pedra do Sal foi tombada pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac) no fim dos anos 1980. Hoje, é área festiva da cidade. No fim do século XIX e início do XX, abrigava ranchos e cordões carnavalescos formados por trabalhadores negros do Porto do Rio. Foi berço do samba. Mas é o lado sagrado que o Quilombo Pedra do Sal quer resgatar. Está naquela área o assentamento de Xangô do Ilê Axé Opô Afonjá, o primeiro terreiro de candomblé do Rio, fundado em 1866 por Mãe Aninha.

Em 2010, o Inepac concedeu titularidade de 34 imóveis da área ao quilombo, num total de 3.500 metros quadrados. Dois anos atrás, a Prefeitura do Rio adquiriu 3.100 metros quadrados de área pública, entre os largos da Prainha e João da Baiana, conta Damiano Barros, liderança local. O axé migrou para Coelho da Rocha, na Baía da Humaitas, na esteira das intervenções urbanas no Centro. Mas voltará ao endereço de origem com a instalação de sua sede cultural num sobrado amplo, bem em frente à Pedra do Sal.

O roteiro sobe a pedra, passa pelo Morro da Conceição e desemboca nos Jardins Suspensos do Valongo. Do alto, uma vista incomum da cidade, que alcança a Rua Camerino, endereço de outro mercado de escravos, a torre do relógio da Central do Brasil, o Cristo Redentor e o Morro da Providência. Invisível está o Morro do Livramento, destruído para abrir o acesso do porto à Avenida Presidente Vargas. Foi ali que Machado de Assis nasceu e passou a infância. Os pais do escritor viviam de favor num quarto de serviço da Chácara do Livramento, propriedade do senador Benito Barroso Pereira. Em “Quincas Borba”, livro de 1891, ele narra uma caminhada do personagem Rubião pelo bairro da Gamboa.

Dali se vai ao Cais do Valongo, sítio arqueológico descoberto, não faz uma década, com as obras de revitalização da Região Portuária. O lugar é candidato a Patrimônio da Humanidade pela Unesco. Por ali, teria desembarcado um milhão de africanos escravizados, a partir do século XVII. Em 1843, a área foi aterrada e reconstruída para receber a princesa Teresa Cristina, futura mulher do imperador Dom Pedro II. Passou a ser chamada, então, de Cais da Imperatriz.

Do passeio pela Pequena África também faz parte o Cemitério dos Pretos Novos, onde eram depositados corpos de africanos recém-chegados que sucumbiam à travessia atlântica. Pode chegar a 30 mil o número de pessoas ali enterradas. Bem perto, fica a Praça da Harmonia, local das barricadas da Revolta da Vacina, no início do século passado.

O roteiro, com 18 pontos principais e mais 40 derivados, chega ao fim no Centro Cultural José Bonifácio, prédio de 1877 que abrigou a primeira escola pública da então Freguesia de Santa Rita. Foi desativada em 1965, virou biblioteca em 1977. Nos anos 1980, já transformada em centro cultural, passou a abrigar encontros da militância do movimento negro. É pura História. •

2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	SAB	DOM
JOSÉ	MARCELO	FRED	FLÁVIA	ZÉLIA	MARCO	ERIKMANO
DANILLO	FABRINI	CELENO	OLIVEIRA	DUNKAN	TEIXEIRA	SILVEIRA
AGUIAR					PIRELLA	



Gente Boa

TEMPO REAL, O TEMPO REAL

Por Flávia Oliveira

...o percurso organizado num aplicativo para smartphones disponível a partir deste sábado, 2 de abril, provoca tanto pela arquitetura que existe quanto pela que sugere. A intenção é mesmo instigar os usuários fazendo-os imaginar episódios e lugares que não deixaram vestígios visuais, tantas foram as intervenções urbanas na cidade, da Colônia à República. “Muita coisa foi destruída, por isso o roteiro tem essa ideia de proporcionar experiências. Você caminha, ouve as histórias, imagina a cena. Os ambientes não mais existem, mas a memória os preserva”, explica Kêila Grinberg, pesquisadora do Passados Presentes, junto com as também historiadoras Martha Abreu e Hebe Mattos, ambas da Universidade Federal Fluminense (UFF).

É assim no Largo de São Francisco da Prainha, primeira parada do roteiro. Não há vestígio do velho mercado de escravos da região do Valongo, mas a localização foi atestada com ajuda da pintura de Johann Moritz Rugendas, da década de 1820. Na imagem do barracão retratado pelo alemão, é visível a torre da igreja da Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Penitência, ainda de pé.

Dali se chega ao que restou da Pedra do Sal, parcialmente destruída para abrir passagem para a atual Rua Sacadura Cabral, que já foi Rua Nova de São Francisco da Prainha e Rua da Saúde. O ceto da pedra, contam as historiadoras, exigiu 12 barris de pólvora. Nos registros de Francisco Martins Esteves, responsável pela obra, constam nomes de 25 trabalhadores escravos. Alguns tinham como sobrenome o país de origem, como o vicente Moçambique e Antônio Congo.

A Pedra do Sal foi tombada pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac) no fim dos anos 1980. Hoje, é área festiva da cidade. No fim do século XIX e início do XX, abrigava ranchos e cordões carnavalescos formados por trabalhadores negros do Porto do Rio. Foi berço do samba. Mas é o lado sagrado que o Quilombo Pedra do Sal quer resgatar. Está naquela área o assentamento de Xangô do Ilê Axé Opô Afonjá, o primeiro terreiro de candomblé do Rio, fundado em 1866 por Mãe Aninha.

Em 2010, o Inepac concedeu titularidade de 34 imóveis da área ao quilombo, num total de 3.500 metros quadrados. Dois anos atrás, a Prefeitura do Rio adquiriu 3.100 metros quadrados de área pública, entre os largos da Prainha e João da Baiana, conta Damiano Barros, liderança local. O axé migrou para Coelho da Rocha, na Baía da Humaitas, na esteira das intervenções urbanas no Centro. Mas voltará ao endereço de origem com a instalação de sua sede cultural num sobrado amplo, bem em frente à Pedra do Sal.

O roteiro sobe a pedra, passa pelo Morro da Conceição e desemboca nos Jardins Suspensos do Valongo. Do alto, uma vista incomum da cidade, que alcança a Rua Camerino, endereço de outro mercado de escravos, a torre do relógio da Central do Brasil, o Cristo Redentor e o Morro da Providência. Invisível está o Morro do Livramento, destruído para abrir o acesso do porto à Avenida Presidente Vargas. Foi ali que Machado de Assis nasceu e passou a infância. Os pais do escritor viviam de favor num quarto de serviço da Chácara do Livramento, propriedade do senador Benito Barroso Pereira. Em “Quincas Borba”, livro de 1891, ele narra uma caminhada do personagem Rubião pelo bairro da Gamboa.

Dali se vai ao Cais do Valongo, sítio arqueológico descoberto, não faz uma década, com as obras de revitalização da Região Portuária. O lugar é candidato a Patrimônio da Humanidade pela Unesco. Por ali, teria desembarcado um milhão de africanos escravizados, a partir do século XVII. Em 1843, a área foi aterrada e reconstruída para receber a princesa Teresa Cristina, futura mulher do imperador Dom Pedro II. Passou a ser chamada, então, de Cais da Imperatriz.

Do passeio pela Pequena África também faz parte o Cemitério dos Pretos Novos, onde eram depositados corpos de africanos recém-chegados que sucumbiam à travessia atlântica. Pode chegar a 30 mil o número de pessoas ali enterradas. Bem perto, fica a Praça da Harmonia, local das barricadas da Revolta da Vacina, no início do século passado.

O roteiro, com 18 pontos principais e mais 40 derivados, chega ao fim no Centro Cultural José Bonifácio, prédio de 1877 que abrigou a primeira escola pública da então Freguesia de Santa Rita. Foi desativada em 1965, virou biblioteca em 1977. Nos anos 1980, já transformada em centro cultural, passou a abrigar encontros da militância do movimento negro. É pura História. •

Agência Brasil

A pauta sugerida para a Agência Brasil foi o lançamento do roteiro, no Museu de Arte do Rio. A jornalista Isabela Vieira acompanhou a abertura e a palestra no MAR e fez parte do roteiro. A matéria foi publicada dia 3 de março no site da Agência Brasil. Até o momento, 13 veículos replicaram o material em suas páginas online.

EBC Agência Brasil Últimas notícias Editorias Fotos Vídeos BR

Cultura

Aplicativo traz roteiro turístico e revela herança africana em bairro do Rio

03/04/2016 12:51 Brasília

Isabela Vieira - Repórter da Agência Brasil



Cais do Valongo, na região central do Rio de Janeiro, faz parte do roteiro turístico traçado pelo aplicativo Passados Presentes. Tamas Silva/Arquivo Agência Brasil

Caminhar pela região batizada pelo músico e artista plástico Heitor dos Prazeres como Pequena África, no Rio de Janeiro, é se deparar com referências à chegada de africanos escravizados e à contribuição de seus descendentes para a cultura do país. Para facilitar a identificação desses marcos, está disponível um aplicativo para telefones celulares com informações sobre 18 pontos, resultado do projeto Passados Presentes - Memória da Escravidão no Brasil. Em forma de roteiro turístico, os locais mapeados estão marcados com ícones e imagens no aplicativo que traz informações históricas e pode ser baixado gratuitamente ([disponível para Android](#)).

O primeiro dos 18 pontos é o Mercado de Escravos da Prainha. É ali que ficava o barracão com africanos traficados e disponíveis para compra, no período colonial, retratado em pinturas do artista alemão Johann Moritz Rugendas. Próximo, estão o Cais do Valongo, principal porto de desembarque de pessoas escravizadas, recuperado após obras de revitalização na região, e o Cemitério dos Pretos Novos, onde foram enterrados, uns sob os outros, cerca de 50 mil corpos, incluindo crianças e adolescentes, que morreram no tráfico transatlântico.

Possível de ser identificado também por meio de um código QR, em placas, em alguns desses pontos, também está no roteiro cultural à [comunidade quilombola Pedra do Sal](#), de 25 famílias, que ocupa antigos casarões e é pouco notada pelos frequentadores das noites no local. Um [monumento histórico religioso, outro símbolo da Pequena África, a Pedra do Sal](#) lota as segundas-feiras para tradicionais rodas de samba, herança dos estivadores que, décadas atrás, depois de escoar o sal de navios, usado como moeda de troca, se reuniam ali para tocar.

Todos esses três pontos, juntos, integram o complexo do [Cais do Valongo, candidato a Patrimônio da Humanidade](#) pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), lembra Damião Braga, uma das lideranças do quilombo.

"Esse projeto vai ajudar a dar mais importância a essa região e a reconhecer, com a regularização fundiária, o quilombo", cobrou.

Damião acompanhou ontem (2) o lançamento do roteiro da Pequena África, no Museu de Arte do Rio. Depois do lançamento, dezenas de pessoas percorreram os pontos turísticos da região.

Elaborado por meio de um edital da Petrobras para preservação do patrimônio imaterial, o aplicativo ajuda a conhecer a história e a refletir sobre o racismo estrutural em nossa sociedade, explica uma das coordenadoras-gerais do projeto Hebe Mattos.

"Não é possível entender o Brasil sem compreender o genocídio que foi a escravidão, nem sem saber da riqueza da transformação cultural que os imigrantes africanos proporcionaram ao país. Quem não conhece as duas coisas não conhece o Brasil", afirma a professora de história da Universidade Federal Fluminense (UFF).

Ao se deixar ser guiado pelo roteiro traçado pelo aplicativo, turistas e curiosos poderão ainda se deparar com referências recentes. Entre elas, uma das principais obras do engenheiro e abolicionista negro André Rebouças, o gigantesco Armazém Docas Pedro II: a casa onde pesquisadores acreditam ter nascido o escritor negro Machado de Assis - um dos mais importantes do país - e as sedes de associações de trabalhadores, majoritariamente negros, que lutaram pelo funcionamento de suas casas de dança e religiosas, reprimidos no século 20.

O roteiro da Pequena África, criado pelo projeto Passados Presentes, pode durar mais que uma manhã ou uma tarde inteira e deve ser percorrido todo a pé. O trajeto termina no Centro Cultural José Bonifácio, onde funciona o Centro de Referência da Cultura Afro-Brasileira.

Quem não se contentar com os 18 pontos pode acionar a opção "Perto de Mim", que traz mais 58 referências, como um dos mais novos pontos turísticos, o Morro da Conceição.

O projeto Passados Presentes também tem roteiros traçados com as comunidades no Quilombo de Bracul, em Angra dos Reis, na Região dos Lagos; no Quilombo de São José, em Valença, e sobre o jongo na cidade de Pinheiral, ambas no interior do estado do Rio.

edição: Lillian Beraldo

Fale com a Ouvidoria

TAGS aplicativo, Pequena África, Rio de Janeiro, Passados Presentes, roteiro turístico, cultura negra

TV Brasil

A pauta sugerida para a TV Brasil foi o lançamento do roteiro, no Museu de Arte do Rio. A equipe acompanhou o passeio pelo roteiro, entrevistou a historiadora Martha Abreu e pessoas que participaram do evento.

TVBRASIL

[Programação](#)

[Programas](#)

[Assista](#)

[Internacional](#)

[Sobre a TV](#)

[Contato](#)



REPÓRTER RIO

[Início](#) | [Vídeos](#) | [Sobre](#)

Pequena África mergulha na memória da cultura negra com ajuda da tecnologia

Horário(s) do Programa

Segunda a sexta-feira, às 12h30



Vídeos



Rio de Janeiro tem segunda morte suspeita de H1N1



Veja mais informações sobre a explosão em prédio na Fazenda Botafogo

5. TOTAL DE PUBLICAÇÕES

Ao todo, foram identificadas 39 publicações neste período, sendo 33 de veículos online; duas inserções em veículos impressos (jornal O Globo) e quatro inserções em emissoras de TV (três na GloboNews e uma na TV Brasil).

A seguir está a relação dos resultados verificados no período.

16/03/16: Blog Dodô Azevedo

Passados Presentes

<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/blog/dodo-azevedo/post/passados-presentes.html>

22/03/16: Por dentro da África

Rio de Janeiro: Museu lança roteiro sobre herança africana na cidade

<http://www.pordentrodaafrica.com/cultura/rio-de-janeiro-museu-lanca-roteiro-sobre-heranca-africana>

24/03/16: Estúdio i – GloboNews

Sem link

28/03/16: O Globo (impresso)

Pequena África ganha novas atrações

28/03/16: Site O Globo

Pequena África, roteiro em homenagem ao continente, ganha novas atrações

<http://oglobo.globo.com/rio/pequena-africa-roteiro-em-homenagem-ao-continente-ganha-novas-atracoes-18964630>

28/03/16: Site Jornal Extra

Pequena África, roteiro em homenagem ao continente, ganha novas atrações

<http://extra.globo.com/noticias/rio/pequena-africa-roteiro-em-homenagem-ao-continente-ganha-novas-atracoes-18964643.html>

28/03/16: Scoopnest

Pequena África, roteiro em homenagem ao continente, ganha novas atrações

http://www.scoopnest.com/pt/user/OGlobo_Rio/714398769446518784

28/03/16: Ademi RJ

Aplicativo mostra roteiro com 18 endereços que contam a história da escravidão no Centro do Rio

http://www.ademi.org.br/article.php3?id_article=65585

29/03/16: CTE (Centro de Tecnologia de Edificações)

Aplicativo mostra roteiro com 18 endereços que contam a história da escravidão no Centro do Rio

<http://www.cte.com.br/noticias/2016-03-29curtas-da-construcao/>

29/03/16: Papo Retrô

Os espaços que nos recordam memórias

<https://paporetro.wordpress.com/2016/03/29/os-espacos-que-nos-recordam-memorias/>

29/03/16: Sky Craper City

Pequena África, roteiro em homenagem ao continente, ganha novas atrações

<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?p=131734666>

30/03/16: Unirio (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)

Passados Presentes: aplicativo refaz trajetos da escravidão e do tráfico negreiro no Rio de Janeiro

<http://www.unirio.br/news/passados-presentes-aplicativo-refaz-trajetos-da-escravidao-e-do-trafico-negreiro-no-rio-de-janeiro>

30/03/16: Criola (Facebook)

Passados Presentes: aplicativo refaz trajetos da escravidão e do tráfico negreiro no Rio de Janeiro

<https://www.facebook.com/119350101485010/photos/a.439784266108257.1073741825.119350101485010/998038356949509/?type=3&theater>

31/03/16: O Globo – Coluna Flávia Oliveira (impresso)

História Pura

31/03/16: O Globo – Coluna Flávia Oliveira

História Pura

<http://oglobo.globo.com/cultura/historia-pura-18987255>

31/03/16: Secretaria de Cultura do Rio de Janeiro

Pequena África revisitada

<http://www.cultura.rj.gov.br/materias/pequena-africa-revisitada>

31/03/16: Chicken or pasta?

Lançamento do roteiro Pequena África

<https://chickenorpasta.com.br/2016/as-boas-do-fim-de-semana-no-rio-0104/>

31/03/16: História UFF

Lançamento do Roteiro Pequena África - Rio de Janeiro

<http://www.historia.uff.br/stricto/>

01/04/16: Mapa das Artes

“Passados Presentes” revela o roteiro do tráfico de escravos no Centro do Rio

<http://www.mapadasartes.com.br/noticias.php?id=1842&pg=0&ncid=2>

02/04/16: TV Brasil – Repórter Rio

Pequena África mergulha na memória da cultura negra com ajuda da tecnologia

<http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterio/episodio/pequena-africa-mergulha-na-memoria-da-cultura-negra-com-ajuda-da-tecnologia>

02/04/16: GloboNews Ao Vivo – Jornal GloboNews 12h

Passeio mostra pontos por onde passavam escravos africanos no Rio

<http://g1.globo.com/globo-news/jornal-globo-news/videos/t/videos/v/passeio-mostra-pontos-por-onde-passavam-escravos-africanos-no-rio/4929377/>

02/04/16: GloboNews – Jornal GloboNews 20h

Passeio mostra pontos por onde passavam escravos africanos no Rio

Sem Link

03/04/16: Agência Brasil

Aplicativo traz roteiro turístico e revela herança africana em bairro do Rio

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2016-04/aplicativo-traz-roteiro-turistico-e-revela-heranca-africana-em-bairro-do>

03/04/16: Tio Sam – O portal dos brasileiros nos Estados Unidos

Aplicativo traz roteiro turístico e revela herança africana em bairro do Rio

<https://www.tiosam.org/aplicativo-traz-roteiro-turistico-e-revela-heranca-africana-em-bairro-do-rio/>

03/04/16: Jornal do Brasil

Aplicativo traz roteiro turístico e revela herança africana em bairro do Rio

<http://www.ib.com.br/rio/noticias/2016/04/03/aplicativo-traz-roteiro-turistico-e-revela-heranca-africana-em-bairro-do-rio/>

03/04/16: Bol Notícias – Grupo UOL

Aplicativo traz roteiro turístico e revela herança africana em bairro do Rio

<http://noticias.bol.uol.com.br/ultimas-noticias/brasil/2016/04/03/aplicativo-traz-roteiro-turistico-e-revela-heranca-africana-em-bairro-do-rio.htm>

03/04/16: Gazeta Minas

Aplicativo traz roteiro turístico e revela herança africana em bairro do Rio

<http://gazetaminas.com/aplicativo-traz-roteiro-turistico-e-revela-heranca-africana-em-bairro-do-rio/>

03/04/16: Diário do Amanhã

Aplicativo traz roteiro turístico e revela herança africana em bairro do Rio

<http://www.dm.com.br/cultura/2016/04/aplicativo-traz-roteiro-turistico-e-revela-heranca-africana-em-bairro-do-rio.html>

03/04/16: Jornal da Mídia

Aplicativo traz roteiro turístico e revela herança africana em bairro do Rio

<http://www.jornaldamidia.com.br/2016/04/03/aplicativo-traz-roteiro-turistico-e-revela-heranca-africana-em-bairro-do-rio/>

03/04/16: Gaz

Aplicativo traz roteiro turístico e revela herança africana em bairro do Rio

http://gaz.com.br/conteudos/blog_mix_viagens/2016/04/03/69426-aplicativo-traz-roteiro-turistico-e-revela-heranca-africana-no-rio-de-janeiro.html.php

03/04/16: News JS

Aplicativo traz roteiro turístico e revela herança africana em bairro do Rio

<http://www.newsjs.com/br/aplicativo-traz-roteiro-tur%C3%ADstico-e-revela-heranca-africana-em-bairro-do-rio/d6LYd8Vlzy59nKM/>

03/04/16: Esmael Moraes

Aplicativo traz roteiro turístico e revela herança africana em bairro do Rio

<http://www.esmaelmoraes.com.br/2016/04/aplicativo-traz-roteiro-turistico-e-revela-heranca-africana-em-bairro-do-rio/>

03/04/16: Cidade MS

Aplicativo traz roteiro turístico e revela herança africana em bairro do Rio

<http://www.cidadesms.com/noticias/110641--font-color---FF0000--Aplicativo-traz-roteiro-turistico--font--e-revela-heranca-africana-em-bairro-do-Rio.html>

03/04/16: Correio do Brasil

Aplicativo revela herança africana em bairro do Rio

<http://www.correiodobrasil.com.br/aplicativo-revela-heranca-africana-em-bairro-do-rio/>

03/04/16: Notícias ao Minuto

Aplicativo traz roteiro turístico e revela herança africana em bairro do Rio

<http://www.noticiasao minuto.com.br/tech/206035/aplicativo-traz-roteiro-turistico-e-revela-heranca-africana-em-bairro-do-rio>

03/04/16: Revista Pubblicità

Pequena África Carioca ganha app

<http://www.revistapubblicita.com.br/consumo/social-media/pequena-africa-carioca-ganha-app/>

03/04/16: Brazil News

Aplicativo traz roteiro turístico e revela herança africana em bairro do Rio

<http://brazil.shafaqna.com/PT/BR/1557238>

04/04/16: Revista Ecológico

Aplicativo traz roteiro turístico e revela herança africana em bairro do Rio

<http://www.revistaecologico.com.br/noticia.php?id=3924>

04/04/16: The Rio Times

New App Helps Visitors Navigate Rio de Janeiro's African Heritage

<http://riotimesonline.com/brazil-news/rio-entertainment/new-app-helps-visitors-navigate-rio-de-janeiros-african-heritage/>